

## **EL SALVADOR - Massacres à população indígena após a independência**

A área era habitada pelos índios Pipil

As primeiras décadas de independência foram palco de levantes de índios e *mestiços* pobres para protestar contra o empobrecimento e a marginalização.

Antes, cultivo do café introduzida no final do século XIX, era a principal exportação da cultura indígena.

Em 1833 uma rebelião de indígenas plantadores e cortadores, liderada por Anastásio Aquino, exigiu a distribuição de terras para os pobres e a aplicação das leis penais para toda a população porque estas estavam sendo aplicadas somente para os pobres.

A rebelião foi esmagada pelo governo. Milhares de camponeses rurais foram deslocados e novas leis possibilitaram a transformação de suas terras em grandes e "modernos" cafezais onde os camponeses foram obrigados a trabalhar por salários muito baixos. Isto criou uma oligarquia cafeeira composta por apenas catorze famílias.

1932 -

Muito poucos salvadorenos agora falam a língua indígena, que praticamente desapareceu após 1932, quando o General Maximilio Hernández Martínez reprime as resistências rurais massacrando 30.000 majoritariamente camponeses indígenas.

Aqueles que sobreviveram a *La Matanza* (o "massacre") esconderam sua identidade indígena, alterando seu modo de vestir e falando apenas o espanhol.

**Guerra Civil – 1980**

<http://www.uca.edu.sv/revistarealidad/archivo/4eaac3a8e59d1levantamientoscampesinos.pdf>